

140 ônibus novos estão a caminho de Cuiabá, diz Emanuel Pinheiro



Atério Marcos/Divulgação

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) anunciou que irá entregar 140 novos ônibus ainda na primeira quinzena de julho. Com a entrega, 260 mil usuários passarão a contar com 60% da frota com ar-condicionado e wi-fi, além de estarem adaptados às necessidades das pessoas com deficiências. Outra novidade é o filtro de ar, para manter o ambiente higienizado e, inclusive, reduzir o potencial de disseminação do novo coronavírus. "Não são 20, nem 30, nem 40 ônibus. São 140 novos ônibus. [...] Eu fiscalizei junto com a primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro. Jamais iria aceitar levar ônibus que não tivessem qualidade para nossa cidade", disse

PÁG. 8

Cursinho terá vaga de estágio garantida

Além de preparar os alunos da rede pública de ensino para o Exame Nacional do Ensino Médio 2021, o programa Enem Digital 5.0 dará oportunidade de estágio para os estudantes que se destacarem. Serão 20 vagas remuneradas dentro da área que ingressarem nas Universidades. O anúncio foi feito durante o lançamento da terceira ação do "Pra Frente Cuiabá"

PÁG. 8

Mato Grosso conquista nota máxima em gestão fiscal



Mayke Toscano/Secom-MT

O governador Mauro Mendes (DEM) anunciou que o Estado alcançou, pela primeira vez, a nota máxima da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) quanto à capacidade de pagamento (Capag). Esse status foi alcançado por apenas outros dois estados: Espírito Santo e Rondônia. Com a nota A, o Estado fica elegível para contrair empréstimos com garantia da União. Essa nota indica a capacidade de pagamento dos Estados e Municípios e é considerada vital na hora de um ente federativo solicitar empréstimos

PÁG. 3

Max Russi tenta reforçar MTPrev e reduzir alíquotas

Em busca de novas alternativas para reforçar o caixa do MT-Prev, o presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi (PSB), apresentou um projeto de lei para recuperar valores que foram depositados nas contas de aposentados, pensionistas e servidores que já faleceram. A matéria está tramitando na ALMT. Segundo Russi, o projeto irá melhorar a arrecadação previdenciária ao encurtar o caminho para restituição dos valores e assegurar seu direcionamento ao Fundo Previdenciário

PÁG. 6

Câmara de Cuiabá aprova plebiscito sobre o VLT

O embate entre a construção do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) ou do Ônibus de Trânsito Rápido (BRT) ainda deve se arrastar por mais algum tempo. A Câmara Municipal de Cuiabá aprovou a realização de um plebiscito para definir qual modal de transporte público deve ser implantado na capital. A proposta foi aprovada com 17 votos favoráveis e apenas três contra. Contudo, a data para realização e o valor da consulta popular ainda não foram definidos

PÁG. 6

Cuiabá adia novamente o retorno às salas de aula

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) afirmou na manhã de quinta-feira (27) que está preocupado com o aumento dos casos de covid-19. Por isso, resolveu adiar novamente o retorno das aulas presenciais na rede municipal. A Prefeitura pretendia retomar as aulas no modelo híbrido no dia 1º de junho. Contudo, ele decidiu aguardar até a cenário da pandemia garanta uma segurança maior para professores e alunos

PÁG. 3

Exportação faz preço da carne de segunda disparar

A demanda das exportações segue pressionando os preços da carne bovina para o consumidor interno. O preço médio está 30,26% mais caro neste mês de maio quando comparado ao mesmo mês em 2020. Já os cortes de segunda como, por exemplo, o músculo, tiveram um aumento ainda maior, de quase 50%. Vendido a R\$ 20,41 em maio do ano passado, o músculo este ano tem sido comercializado por R\$ 30,54

PÁG. 7



Edilson Rodrigues/Agência Senado

EDITORIAL

O grande dia

Apaixonados por futebol de todo Mato Grosso vão voltar seus olhos e corações para o gramado da Arena Pantanal no último sábado, 29 de maio, data histórica para o futebol estadual. Após 35 anos, nosso estado volta a ter um representante na elite do futebol brasileiro. Em meio às tantas agruras dos tempos atuais, ao menos temos uma razão para sorrir ao ver nossa cidade, e estado, serem representados no campeonato mais competitivo do mundo. Não é apenas o time de futebol que entra em campo, mas todos nós mato-grossenses.

Sem um representante na Série A por muito tempo, os mato-grossenses se acostumaram a torcer por dois clubes: um do eixo Rio-São Paulo, que sempre esteve na elite, e outro estadual, que aparecia em poucas ocasiões. Isso pode até causar uma certa confusão de sentimentos no decorrer do campeonato, ainda mais diante do fato de que o Cuiabá ainda não está no nível de competir frente a frente com os gigantes - como Palmeiras, Flamengo e Grêmio. Mas, certamente, torcedores de qualquer time do estado estarão vibrando

por um excelente desempenho do Cuiabá nesta temporada.

O Cuiabá chegou onde está agora devido a uma estrutura organizacional sólida, um clube que já nasceu com a visão de empresa. É uma demonstração clara do que é possível fazer com planejamento e trabalho sério. O clube fundado em 2001 é quase um 'unicórnio' no futebol brasileiro, recheado de clubes com dívidas bilionárias e casos recorrentes de atrasos salariais. Chegou a ser citado, repetidas vezes, como um exemplo durante a tramitação do projeto de lei que incentivava os clubes de futebol do Brasil a se transformarem em empresas.

Os benefícios de ter um clube na Série A se estendem muito além das quatro linhas. Há uma forte perspectiva de que a vinda de jogos nacionais para os gramados da Arena Pantanal ajude a movimentar o comércio local e todo o setor turístico de Mato Grosso, principalmente quando finalmente conseguirmos dar adeus à pandemia. Além de atletas e delegações técnicas, são esperados torcedores de todos os cantos do Brasil, movidos pela paixão.

Será a chance também de, enfim, colocar em uso regular o gramado da Arena Pantanal, que deixará para trás seus dias de 'elefante branco'. Há, inclusive,

empresas interessadas em comprar o direito de nome do estádio, o famoso 'naming rights', o que pode render mais algumas cifras para os cofres públicos de Mato Grosso.

Há motivos de sobra para que mesmo aqueles que não são apaixonados por futebol torçam e vibrem, cantando em tom uníssono: "vai Dou-rado!"



Hora de construir o futuro

Gustavo de Oliveira (*)

Quem assistiu na infância ao belíssimo '2001 – Uma Odisseia no Espaço' ficou para sempre marcado pela ânsia de inovar. Hoje, 20 anos após aquele futuro imaginado em 1968, fazer uma videochamada pelo celular para qualquer lugar do planeta é um avanço sem precedentes para quem já viveu em um mundo onde até os telefones fixos eram luxo.

A inovação tecnológica cresce de forma exponencial. Nos próximos 10 anos, nosso salto terá sido muito maior do que foi nos últimos 20. E a evolução de processos é especialmente palpável na indústria, que passa pelo quarto ciclo de evolução, marcado pela conectividade, inteligência artificial, acompanhamento e controle em tempo real, novos arranjos, novas competências, novas relações de trabalho.

Mas como falar em inteligência artificial em um estado como Mato Grosso, onde a indústria ainda enfrenta desafios muito básicos, como falta de rodovias e ferrovias, energia cara, frete proibitivo?

Precisamos focar na agenda crítica da industrialização de Mato Grosso, que inclui

as grandes obras para a competitividade da nossa logística e a redução do custo da energia. Mas inclui também a adoção dos princípios da sustentabilidade em todos os seus aspectos: social, ambiental e econômico, agora ampliado para governança, o ESG.

O consumidor do futuro é o jovem de agora. Em 10 anos, a maior parte do poder de compra no país estará concentrada nas mãos dos millennials e da Geração Z, um público que busca não apenas qualidade e preço, mas também engajamento, pertencimento e identificação com o propósito das marcas que consome. É uma realidade iminente, para a qual nossas indústrias devem se preparar.

Precisamos partir do que temos de positivo. O primeiro ponto: uma indústria que começa agora já é nativa digital. Todos os novos empreendimentos já podem ser concebidos nos moldes da indústria 4.0, sem ter que se adaptar para isso. A indústria mato-grossense tem tudo para ser como a Geração Z, ainda que com sotaque do campo, pois esse é o nosso sotaque. E esse é o segundo ponto: a abundância de matéria-prima, dada nossa vocação agro, que orienta nosso principal foco para a agroindústria.

Essa é a reflexão que proponho neste 25 de maio, Dia da Indústria. Qual cenário de futuro queremos? E como vamos atuar agora para chegarmos a esse cenário ideal? Nesta quinta-feira, 27, a Fiemt promove essa provocação, durante evento on-line que vai abordar todos esses temas. Precisamos compreender os grandes movimentos e definir se queremos que Mato Grosso pautae a agenda crítica para o próprio desenvolvimento ou corra atrás da agenda de terceiros.

A presença da indústria mato-grossense no contexto nacional quase dobrou em dez anos. Tivemos o sétimo maior crescimento na participação industrial no país. Mais ainda nos falta um modelo nacional de desenvolvimento claro e alinhado.

O Brasil tributa os investimentos industriais, tributa o emprego, tributa violentamente quem produz, ao mesmo tempo em que desonera exportações, permite o subemprego sem garantias e facilita a entrada de produtos estrangeiros, como o etanol americano. Enfrentamos entraves históricos para o crescimento industrial. E Mato Grosso sofre muito mais, pelo mer-

cado interno reduzido, a distância dos grandes centros, logística ineficiente e cara, alto custo da energia.

Um setor que contribui com 39% da arrecadação de tributos merece mais atenção. Geramos 15,8% do PIB e 17,2% dos postos de trabalho – portanto, temos espaço para crescer e levar Mato Grosso a um novo patamar de desenvolvimento econômico e social, com inovação, conservação ambiental, energias limpas, tecnologias sustentáveis, mais trabalho, renda e, consequentemente, mais recursos para melhorar os serviços públicos, como saúde, educação e segurança.

O futuro ainda não existe. Nós é que precisamos definir aonde queremos chegar, planejar o caminho e executar o plano. E a indústria de Mato Grosso está a postos para transformar nossas grandes oportunidades em realizações concretas.

GUSTAVO DE OLIVEIRA, Presidente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt)



Resiliência na crise

João Carlos Spenthof (*)

A temporada de assembleias do cooperativismo financeiro chega ao fim. Singulares, centrais e confederações terminam de prestar contas a quem mais importa: o cooperado — verdadeiro dono do negócio. Contas aprovadas e novos rumos definidos, é chegada a hora de divulgar esses resultados à sociedade e mercado financeiro.

Como presidente do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) e cooperativista que sou, com muita alegria constatei que o setor superou as expectativas e atravessou o 1º ano da pandemia de Covid-19 com crescimento acima da média do mercado financeiro. O volume de depósitos garantidos pelo FGCoop alcançou os R\$ 252,5 bilhões, alta de 46,36% sobre 2019.

Em 2020, as cooperativas provaram novamente — como na crise de 2008 — que nosso modelo de negócio fica mais forte em tempos de crise. Fato reconhecido pela Organização das Nações Unidas, que declarou 2012 o Ano Internacional das Cooperativas, justamente por reconhecer o papel fundamental que essas organizações tiveram na

recuperação das economias dos países após a crise global.

Essa percepção é corroborada por um estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), de 2020, que revela: cada R\$ 1 em crédito concedido pelas cooperativas gera R\$ 2,45 para a economia brasileira. A fundação avaliou dados econômicos de todos os municípios do País. Nas regiões onde há uma ou mais cooperativas, o impacto agregado no PIB brasileiro foi de mais R\$ 48 bilhões - com o ingresso das cooperativas que ocorreu de 2006 a 2016 -, além da geração de 278 mil empregos e abertura de 2 novas empresas a cada 100 mil habitantes. O cooperativismo incrementa o PIB per capita desses municípios em 5,6%, cria 6,2% mais o trabalho formal e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%, estimulando o empreendedorismo local.

O compromisso do cooperativismo de crédito com as pessoas ficou mais perceptível em 2020. Vimos bancos comerciais cortarem linhas de crédito, com medo do risco associado ao desemprego e aos impactos da pandemia. Nas cooperativas, o movimento foi contrário! Imbuídos da filosofia de cuidar das pessoas,

as cooperativas ampliaram o acesso ao crédito e mantiveram seus índices de inadimplência abaixo dos registrados pelos bancos comerciais. Qual o segredo? Crédito responsável, sob medida para cada associado.

Durante a pandemia, nada disso mudou. Tanto que 20% das operações do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) foram liberadas por cooperativas, segundo o Portal do Empreendedor. Houve aumento de depósitos nas cooperativas. Juntas, captaram R\$ 209,56 bilhões em depósitos (excluídos Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, exemplo da LCA e LCI), 46,81% superior a 2019. Os bancos tiveram alta de 38,87% no período.

Nos últimos dois anos, as cooperativas abriram 1.095 pontos de atendimentos no Brasil. São 7.238, a maior rede de atendimento financeiro do País. Já os bancos comerciais fecharam 2.368 pontos. Durante a pandemia foram abertas 408 novas unidades cooperativas. A expectativa, para 2021, é de inaugurar outras 400.

Outro movimento importante, no último ano, foi a de abertura de contas digitais e

novos canais de atendimento. Apostamos no crescimento "físital" (físico + digital) da estrutura de atendimento.

Para o FGCoop, 2020 foi um ano desafiador, mas fomos resilientes. Atravessamos bem o período, cumprindo as metas estabelecidas, aperfeiçoando os serviços de monitoramento, assistência financeira e garantia de depósitos.

Como presidente do Fundo, gostaria de destacar que os verdadeiros protagonistas do crescimento sustentável do cooperativismo financeiro são as cooperativas e os sistemas organizados. São eles os agentes capazes de fazer o setor continuar a crescer com segurança e a ganhar o destaque que merece no Brasil. Nós, do FGCoop, estamos nos bastidores, atuando preventivamente pelo fortalecimento, solidez e crescimento do setor.

JOÃO CARLOS SPENTHOF é presidente da Central Sicredi Centro Norte, presidente do FGCoop e Vice-presidente da OCB/MT.



Energia, uma questão de eficiência

Péricles Weber (*)

Um dos efeitos mais desafiadores do aquecimento global, que altera o regime climático, está na extensão das estiagens, tanto no que diz respeito à sua duração quanto às áreas onde elas ocorrem. Neste cenário, um país como o Brasil, que possui sua matriz energética fortemente estruturada em hidrelétricas, a falta de chuvas acarreta, além da própria carência de água para o con-

sumo humano, a preocupação em se buscar fontes alternativas e mais sustentáveis de geração de energia.

No saneamento, particularmente, a energia é um dos principais insumos das operações de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, estando presente em todo o seu ciclo. Ela é a força motriz para a captação nos rios, enviar para as estações de tratamento e para o bombeamento que leva a água tratada para as casas das pessoas.

Ao tratar de energia, o saneamento busca eficiência atrelada à sustentabilidade para a manutenção de seus serviços.

A Iguá vem se destacando no setor de saneamento enquanto expoente de inovações voltadas para a eficiência energética e operacional, com foco em soluções sustentáveis. Em Palestina (SP), por exemplo, a companhia desenvolve um sistema inédito de geração fotovoltaica a partir de placas flutuantes de captação de energia solar localizadas sobre a lagoa de uma estação de tratamento de esgoto do município. Ao mesmo tempo em que a lagoa remove a poluição, ela gera energia limpa.

Atualmente, fazendas de geração fotovoltaica têm ganhado terreno no Brasil. A Iguá está prestes a ter quatro de suas operações no interior do estado de São Paulo - Andradina, Castilho, Palestina e Mirassol - alimentadas pela energia solar. Para tanto, estão sendo construídas duas usinas com placas solares dotadas de tracker - tecnologia que permite o acompanhamento da trajetória do sol e torna a captação mais eficiente -, com capacidade para gerar um total de 2,9 KW. Ao consumir de uma fonte limpa, sustentável e perene, a companhia reduz a possibilidade de paralisação de suas operações mediante um apagão do sistema elétrico, como ocorreu no Brasil entre 2001 e 2002.

Mas não é apenas o uso de uma matriz energética mais limpa que será suficiente para combatermos o aquecimento global. A redução do consumo de energia elétrica é uma das iniciativas mais relevantes para as empresas de saneamento neste desafio am-

biental. Para implementar a eficiência energética hoje há uma série de recursos que podem ser implementados.

Inicialmente pela própria concepção de projetos inovadores, com diferente "mindset", que sejam menos demandantes de energia. A adequação de iniciativas existentes atreladas a práticas operacionais mais eficazes também tem um papel preponderante. Finalmente, a utilização de equipamentos inteligentes de alta tecnologia, que consomem menos energia durante sua vida útil, é a base para uma eficiência energética efetiva.

Em face de tudo isto, a Iguá estabeleceu a meta de utilizar 100% de energia limpa até 2030, além de ser carbono neutro até o final da década. Esses são alguns de seus objetivos dentro do programa de ESG que a Companhia tem adotado como um fator norteador para seu crescimento sustentável.

Os resultados de uma busca constante por fontes limpas e sustentáveis de energia trazem vantagens que extrapolam as economias financeiras. No saneamento, especificamente, os ganhos operacionais são altamente significativos. Como consequência, os benefícios se estendem ao meio ambiente, contribuindo para a sua conservação. E também para as pessoas, que passam a ter mais garantia da constância dos serviços oferecidos, assegurando seu bem-estar e qualidade de vida.

*PÉRICLES WEBER é Diretor de Operações na Iguá Saneamento



Jornal **IMPRESSO MT**

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

CONTAS SANEADAS

Nota máxima em capacidade de pagamento permite que o Estado contraia empréstimos para investimentos públicos com aval da União

MT recebe nota A em gestão fiscal

Christiano Antonucci/Secom-MT

**Gabriel Soares**

O governador Mauro Mendes (DEM) anunciou nesta segunda-feira (24) que o Estado alcançou, pela primeira vez, a nota máxima da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) quanto à capacidade de pagamento (Capag). Esse status foi alcançado por apenas outros dois estados: Espírito Santo e Rondônia.

O Estado saiu da classificação C, que representa baixa capacidade de pagamento, direto para a classificação mais alta. Com a nota A, o Estado fica elegível para contrair empréstimos com garantia da União. Essa nota indica a capacidade de pagamento dos Estados e Municípios e é considerada vital na hora

de um ente federativo solicitar empréstimos.

“De um Estado com dívidas de R\$ 3,5 bilhões no início de 2019, estamos com as contas equilibradas e com um Estado economicamente recuperado, após 10 anos de descontrole. Trabalhamos muito para isso e é um resultado muito importante para o governo que poderá, a partir de agora, fazer operações de crédito com garantia da União para investimentos públicos”, destacou o governador.

Ao anunciar a ‘boa nova’, o governador destacou que a mudança é resultado das medidas de austeridade tomadas no início de sua gestão. Ele lembrou ainda que chegou a ser vaiado por vários grupos, de servidores públicos a produtores rurais, que foram prejudicados pela contenção de benefícios e aumento de taxas.

“Reduzimos despesas e trabalhamos para melhorar a arrecadação do Estado. Muito desse trabalho já pode ser visto pela população com entregas de obras e ações

em infraestrutura, saúde, educação, segurança pública, só para citar algumas áreas”, disse.

“Mato Grosso voltou a honrar seus compromissos com os servidores, fornecedores, Poderes, municípios e, principalmente, com a população, que necessita de serviços públicos de qualidade. Tudo isso foi definitivo para que o Estado alcançasse a nota A do Tesouro Nacional”, completou.

AVALIAÇÃO - O resultado foi obtido seguindo a metodologia do Tesouro Nacional, que avalia três principais indicadores: endividamento, poupança corrente e liquidez. O primeiro indicador é calculado pela relação entre a dívida consolidada e a receita corrente líquida.

O segundo é definido pela relação entre a despesa corrente e a receita corrente ajustada. Já o terceiro é calculado pela relação entre as obrigações financeiras e a disponibilidade de caixa bruta.

Mato Grosso foi avaliado com a nota A em todos os indicadores.



Mauro destacou que nota máxima do Tesouro Nacional é resultado das medidas adotadas no começo de sua gestão

CRESCIMENTO**Mauro: MT decidiu não parar durante a pandemia****Da redação**

O governador Mauro Mendes (DEM) afirmou na segunda-feira (24) que Mato Grosso, diferente de alguns estados, optou em não parar as suas atividades econômicas durante a pandemia de covid-19. Em sua avaliação, esse é o principal fator para o Estado ter mantido o crescimento durante a crise e,

com isso, conquistar a nota máxima da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Ao comentar sobre o assunto, o governador ressaltou que essa decisão por ‘não parar’ foi tomada pela própria população mato-grossense. Mauro destacou que tentou, por várias vezes, fazer com que a população respeitasse as medidas de biossegurança, o

que acabou não ocorrendo. Lembrou ainda que foi derrotado durante sua tentativa de criar um ‘superferiado’ no auge da segunda onda, com o objetivo de manter as pessoas em casa por 10 dias.

“Mato Grosso é o pior em termos de distanciamento social e o estado quase não parou as suas atividades econômicas, como grande parte da so-

cidade fez. O interesse da maioria foi respeitado e manifestado na votação da Assembleia Legislativa e no dia a dia. A atitude das pessoas foi continuar trabalhando. Porém, o Estado fez tudo que poderia ser feito”, disse.

Entre as ações de ‘retaguarda’, o governador citou a criação de leitos de UTIs, compras de kit-covid, investimentos na atenção básica e destina-

ção de aportes financeiros aos municípios para reforçar o atendimento na Saúde.

Mauro ainda comprou o dinheiro investido pelo governo federal com o que o Estado investiu de recursos próprios no combate à covid-10. Segundo ele, enquanto o governo federal, distribuiu em torno de R\$ 260 milhões em Mato Grosso com o auxílio emergen-

cial, o governo do Estado já investiu quase R\$ 700 milhões no combate à pandemia.

Diante do novo resultado fiscal, Mauro afirmou que pretende otimizar o gasto de dinheiro público e o tornar mais efetivo em obras e ações, com o intuito de fazer Mato Grosso manter o ritmo de crescimento, mesmo durante a pandemia.

CAPITAL EM ALERTA**Emanuel adia retomada das aulas**

Gilberto Leite

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), revelou na manhã da quinta-feira (27) que está preocupado com o aumento dos casos de covid-19. Por isso, resolveu adiar novamente o retorno das aulas presenciais na rede municipal. Ele também afirmou que deve decretar medidas mais restritivas nos próximos dias.

Em conversa com jornalistas durante a entrega do Centro de Referência no Atendimento ao Autista, Emanuel explicou que a Prefeitura pretendia retomar as aulas no modelo híbrido no dia 1º de junho. Contudo, ele decidiu que as atividades presenciais serão adiadas até que se tenha uma segurança maior para professores e alunos.

“Por conta da não vacinação dos professores e do aumento dos casos. Uma causa se somou à outra e é preciso prudência. Não é aconselhável, por questão de segurança e responsabilidade com a saúde e a vida das nossas crianças e profissionais de educação”, detalhou.



Emanuel aponta demora na vacinação de professores e aumento de casos como razão para adiar volta das aulas

Emanuel também citou que a lotação dos leitos de UTI pode fazer com que Cuiabá volte a tomar medidas mais restritivas e adotar o toque de recolher às 23h. Isso está previsto no decreto estadual nº 874/2021, atualizado pelo decreto 897/2021, que prevê uma série de medidas restritivas

quando a ocupação dos leitos de UTI ultrapassar 85%.

Segundo os dados do boletim divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) nesta quarta-feira (26), Mato Grosso tem 88,5% dos leitos de UTI ocupados atualmente. Na tarde de quinta-feira (27), a taxa de ocupação caiu para

84,8%, ainda próximo ao limite.

“Vai depender do comportamento do vírus. Se os leitos de UTI estiverem em 85% de taxa de ocupação, já existe decisão judicial que eu devo acompanhar as normas do decreto estadual, que estabelece 21h para o toque de recolher, por exemplo”, disse o prefeito.

A versão atualizada do decreto estadual prevê toque de recolher das 23h às 5h em todo o estado. Inicialmente, previa toque de recolher às 21h, mas o horário foi alterado pelo decreto 897/2021. Além disso, a norma prevê uma série de restrições, como a proibição de venda de bebidas alcoólicas para consumo local e limites para o horário de funcionamento do comércio.

A decisão sobre novas medidas restritivas em Cuiabá será tomada na próxima segunda-feira (31), em reunião do Comitê de Enfrentamento à Covid-19. O comportamento da pandemia será monitorado até lá e poderá influenciar a decisão.

PREFEITURA X ESTADO**Briga pelo Prédio do Moitará ganha novo capítulo****Da redação**

A Prefeitura de Cuiabá anunciou que irá recorrer da decisão do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) que revogou a liminar determinando que a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel-MT) desocupasse o prédio Moitará, no bairro Duque de Caxias.

A Procuradoria Geral do Município (PGM) informou que já está ciente da decisão proferida na quarta-feira (26) pelo desembargador Marcio Vidal, apesar de ainda não ter sido intimada.

Dessa forma, a PGM irá analisar a decisão e, a partir disso, definir qual a melhor medida judicial deve ser adotada para garantir a devolução do imóvel à Prefeitura de Cuiabá. Para o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), é inadmissível que o prédio continue sendo ocupado de forma irregular, impedindo que o Município execute no local projetos de interesse da Prefeitura.

“Nossa ideia foi sempre tentar resolver a situação da melhor forma possível. Tentamos estabelecer um acordo com o Estado que não deu certo. Então, fomos obrigados a buscar outro caminho, que é a Justiça. Vamos recorrer desta decisão, para recuperar aquilo que é da Prefeitura de Cuiabá. É uma estrutura bem lo-

calizada, espaçosa, que tem seu valor histórico e cultural enraizado. Não podemos abrir mão desse patrimônio”, afirmou.

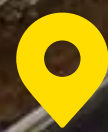
O procurador-geral adjunto de Cuiabá, Allison Akerley Silva, lembrou que a Justiça já havia decidido, em novembro passado, a favor do Município de Cuiabá, determinando que o governo do Estado desocupasse o prédio no prazo de 45 dias.

“Vamos estudar as possíveis medidas cabíveis e tomar as providências dentro do prazo legal. Já houve uma decisão favorável que assegurou a propriedade do imóvel ao Município que a nosso ver está sendo ocupado de forma indevida. Agora, vamos buscar reafirmar isso”, pontua o procurador.

A liminar foi derrubada por decisão do desembargador Marcio Vidal. Segundo ele, a desocupação do imóvel em litígio causaria grave lesão à ordem e economia públicas, já que o Estado investiu mais de R\$ 1,5 milhão em reformas no local.

Além disso, a Lei Estadual nº 11.275, de 23 de dezembro de 2020, declara o imóvel como utilidade pública para fins de desapropriação. O espaço deve ser destinado a eventos e exposições culturais, históricos artísticos e esportivos, e também abrigar a repartição pública.

CUIABÁ COM AVANÇ



VIADUTO DA AV. DAS TORRES (JUCA DO GUARANÁ PAI)

Na pandemia a prioridade é proteger e salvar vidas. Mas o trabalho da Prefeitura de Cuiabá também avança em outras áreas, como a mobilidade urbana. Dois grandes viadutos construídos com recursos próprios – feito inédito em nossa história – vão garantir mais mobilidade e qualidade ao trânsito de toda a Grande Cuiabá.

Obras que são o resultado do esforço permanente da Prefeitura na busca de soluções modernas e definitivas para nossa cidade continuar avançando.

CONTINUA GANANDO



**VIADUTO DA AV. BEIRA RIO
(MURILO DOMINGOS)**

- + mobilidade**
- + modernidade**
- + qualidade**



GUERRA DOS MODAIS

Projeto foi apresentado pela base aliada ao prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), que é contrário à implantação do BRT, proposta pelo Estado

Câmara aprova 'plebiscito do VLT'

Gilberto Leite/Arquivo



Ideia do prefeito Emanuel, plebiscito foi encampado na Câmara por Juca do Guaraná e outros membros da base



postas de plebiscito foi apresentada na Câmara de Cuiabá pelos vereadores Dídimo Vovô (PSB), Juca do Guaraná (MDB), Mário Nadaf (PV), Rodrigo Arruda e Sá (Cidadania) e Sargento Vidal (Solidariedade). Todos são membros da base governista.

Antes da votação, o projeto foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, dentro da própria sessão legislativa. "O mesmo técnico que fez o parecer favorável do VLT, em 2014, hoje está no Estado e defendeu o BRT. Ele mudou seu parecer e passou a entender que o melhor modal é o BRT. Em razão disso, o povo precisa se posicionar", disse o vereador Chico 2000 (PL), um dos membros da CCJ.

Didimo defendeu sua proposta dizendo que essa atitude deveria ter sido tomada pela Assembleia Legislativa, mas os deputados não apresentaram o projeto quando deveria.

Um dos poucos que votou contra o plebiscito, Dilemário Alencar (Podemos) afirmou que a escolha da população

Da redação

O embate entre o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e Ônibus de Trânsito Rápido (BRT) ainda deve se arrastar por mais algum tempo. Na terça-feira (25), a Câmara Municipal de Cuiabá aprovou a realização de um plebiscito sobre qual modal de transporte público deve ser implantado na capital. O projeto foi aprovado com 17 votos favoráveis e apenas três contra.

De acordo com a proposta, a Câmara Municipal convocará uma consulta popular com base no art. 11, XVII, da Lei Orgânica Municipal. Contudo, a data para realização e o valor do plebiscito ainda não foram definidos.

Pauta encampada pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), a pro-

posta não terá validade jurídica, uma vez que a obra é responsabilidade do governo estadual e a Câmara Municipal não tem amparo legal para a realização do plebiscito.

Além de Dilemário, foram contrárias à realização da consulta pública as vereadoras Maysa

Leão (Cidadania) e Michelly Alencar (DEM). Estiveram ausentes na votação Adevaír Cabral (PTB), Eduardo Magalhães (Republicanos), Renivaldo Nascimento (PSDB) e Tenente Coronel Paccola (Cidadania).

TROCA DO MODAL - O governador Mauro

Mendes (DEM) anunciou em dezembro de 2020 a mudança do modal de transporte público da capital. O projeto defendido pelo governo é a substituição do VLT pelo BRT, com ônibus elétricos. Segundo ele, a construção do novo modal se-

ria mais rápida e barata para o Estado do que a conclusão do VLT.

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) se posicionou contrário à troca desde o começo e cobrou que a Assembleia Legislativa realizasse um plebiscito sobre o tema, o que nunca ocorreu.

SINAIS DE ALERTA

Mauro Mendes relata preocupação com terceira onda

Gilberto Leite



Governador relata preocupação com o aumento abrupto na ocupação de UTIs, que saltou de 76% para 87% em apenas 3 dias

Gabriel Soares

O recente crescimento no número de novos casos de covid-19 e de hospitalização em Mato Grosso sinaliza o surgimento de uma nova onda de contágios. A avaliação partiu do governador Mauro Mendes (DEM), que ainda revelou uma preocupação especial com a chegada da variante indiana do coronavírus ao Brasil, devido ao seu alto poder de contágio e letalidade.

Na avaliação de Mauro, houve um "descuido enorme" por parte do governo brasileiro na demora para impedir a entrada de viajantes que passaram pela Índia. A proibição só foi decretada no dia 14 de maio,

10 dias após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomendar a proibição.

Mauro apontou ainda que há "algo diferente" acontecendo com a pandemia no Brasil e citou a ocupação dos leitos de UTI em Mato Grosso, que saltou de 76% para 87% em apenas três dias, como um sinal de alerta.

"Tem algo diferente de voltando a acontecer e esta terceira onda, com a cepa indiana, que muito provavelmente já entrou no país. Foi um descuido gigante, deveríamos ter isolado todas as pessoas que tivessem origem na Índia para evitar que essa CEPA entrasse no nosso país. Isso pode fazer um estrago gigan-

tesco na saúde, na vida e na economia do país", completou.

O governador ainda afirmou que é difícil adotar medidas restritivas em Mato Grosso, pois há resistência por parte da população. Ele atribui esse comportamento à ação precoce de alguns prefeitos, sem citar nomes.

"Isso estressou a população no tempo inadequado, e quando precisava fazer alguma medida distanciamento para diminuir e a população já estava um pouco cansada disso. Houve poucas paralisações no estado, o governo procurou não entrar muito nessa onda. A gente recomendou muito e fez toda a fiscalização e a

gente pediu algum nível de contribuição da população de distanciamento, mas sem afetar muito as atividades econômicas, porque esse era o desejo da população. Então temos que respeitar", pontuou.

Pelo decreto em vigor, o Estado deve adotar toque de recolher, entre 22h e 5h, em todo o território mato-grossense quando a taxa de ocupação das UTIs estiver acima de 85%. O decreto ainda prevê restrições no horário de funcionamento do comércio e proibição de venda de bebidas alcoólicas para consumo local. Essa medida busca evitar a lotação, principalmente de bares e restaurantes.

NOVO PROJETO

Max Russi tenta reforçar MTPrev e reduzir alíquotas

Gilberto Leite



Russi diz que dinheiro depositado pelo Estado na conta de mortos fica perdido por vários meses e pode ajudar a Previdência

Gabriel Soares

Em busca de novas alternativas para reforçar o caixa do MT-Prev, o presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi (PSB), apresentou um projeto de lei para recuperar valores que foram depositados nas contas de aposentados, pensionistas e servidores que já faleceram. A matéria está tramitando na ALMT.

Segundo Russi, o projeto irá melhorar a arrecadação previdenciária ao encurtar o caminho para restituição dos valores e assegurar seu direcionamento ao Fundo Previdenciário. O objetivo final é aliviar a alíquota extraordinária de 14% que foi aplicado a

todos os servidores estaduais, ativos e inativos.

Russi explica que o trâmite normal para que a informação do falecimento do servidor seja oficializada, via atestado de óbito, tem sido demorado, até devido à burocracia dos encaminhamentos. Por isso, o governo do Estado continua creditando na conta do falecido (a) o valor referente ao salário durante um período que gira em torno de 3 a 4 meses.

"Esse recurso vai para a conta e fica parado, lá no banco. Nós estamos fazendo com que esse recurso, que fica lá parado e que a gente não tem noção do valor, seja direcionado para o fundo previdenciário dos servidores públicos.

Buscar essas alternativas é uma ação necessária para que não seja preciso mais alterar alíquotas e assim penalizar servidores ativos e inativos", argumentou.

Com a mesma intenção de diminuir o déficit atual da Previdência, o presidente da Assembleia apresentou, na semana passada, uma emenda ao projeto de lei complementar nº 20/2021, com o objetivo de direcionar recursos do Desenvolve Floresta ao Fundo Previdenciário.

O Desenvolve Floresta é um fundo de desenvolvimento florestal subordinado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec-MT). Com a proposta do deputado,

10% dos valores devem ser destinados para as atividades administrativas do fundo, bem como em educação ambiental, 10% para o Funprev-MT e 80% para as atividades de reflorestamento, desenvolvimento e pesquisa - as finalidades originais.

Russi defendeu que os demais deputados também apoiem medidas como esta, que direcionem parte dos recursos de fundos e de outros projetos do Estado para a Previdência. O deputado ainda defendeu que todo o dinheiro recuperado pelos órgãos de controle em investigações sobre atos de corrupção seja direcionado ao fundo previdenciário.

*Com assessoria

CULPA DA EXPORTAÇÃO

O preço médio dos cortes de segunda saltou de R\$ 28,39/kg em maio de 2020 para R\$ 36,97/kg em maio deste ano, bem acima dos cortes de primeira

Carne de 2ª fica 50% mais cara

Tony Winston/Agência Brasília

**Da redação**

O preço médio da carne bovina para os consumidores está 30,26% mais caro neste mês de maio, quando comparado ao mesmo mês em 2020. Os cortes das carnes de segunda concentram as maiores altas. O músculo, por exemplo, teve um incremento de quase 50%, no período. O preço no varejo contrasta com o melhor desempenho no número de animais abatidos e aproveitamento das plantas frigoríficas. Os dados são do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

A demanda das exportações segue pressionando os preços da carne bovina para o consumidor interno, com tendência de nova alta. Esses constantes aumentos no preço da carne de boi têm afastado os consumidores das gôndolas dos supermercados. Segundo dados do Imea, o encarecimento da proteína no varejo concentra as maiores altas nos cortes considerados de segunda.

O quilo do músculo, que era vendido a R\$ 20,41 em maio de 2020, hoje custa R\$ 30,54, um incremento de 49,64%. Dentro dessa subida de preços, a carne ficou 5,88% mais cara só na

passagem de abril para maio deste ano.

Depois do músculo, o segundo corte com maior alta (44,13%) é a capa de filé, cujo quilo saiu de R\$ 20,95 em maio do ano passado para os atuais R\$ 30,20. Na sequência, está a peça de acém (39,41%), que era encontrada por R\$ 18,69, mas agora é tabelado em R\$ 26,06.

A contrapartida vem dos reajustes menores para algumas carnes consideradas nobres. O quilo do filé mignon foi, dentre os cortes, o que menos teve valorização no período analisado, com reajuste de 14,62%. O corte também é um dos poucos que registrou queda nos preços de abril para maio, com redução de -1,24%.

Economistas alertam que a previsão é que a população seja impactada por mais uma onda de aumentos de preços da carne bovina. Parte desse valor deverá ser puxado por crescimento da demanda de países como a China. O país asiático é um dos principais mercados consumidores de carne argentina, mas não poderá contar com ele, já que o governo argentino proibiu as exportações de carne bovina. Isso criou mais espaço para o Brasil nos mercados internacionais, mas tende a refletir no bolso do consumidor interno.

“A medida deve aumentar a demanda chinesa por carne bovina brasileira durante o período em que estiver em vigor, cenário que, no curto prazo, somado ao período de retenção de fêmeas e oferta ainda enxuta de gado

terminado no mercado brasileiro, deve pressionar os preços da arroba no mercado doméstico. O desenrolar da situação da exportação de carne bovina argentina merece atenção do setor pecuário brasileiro”, alerta Guilherme Ibelli, Zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria.

Com relação à inflação por faixa de renda em abril, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) destacou que proteínas de origem animal pesaram no orçamento das famílias de renda mais baixa. “No caso das famílias de renda mais baixa, além dos medicamentos, os reajustes, medidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) das carnes (1,0%), de aves e ovos (1,5%) e dos leites e derivados (1,5%) fizeram do grupo de alimentos e bebidas o segundo maior foco inflacionário para essa classe”, descreveu o Ipea.

O efeito disso foi que os mais pobres sentiram menos alívio da taxa de inflação registrada para todas as classes de renda em abril. “A queda apontada, no entanto, foi proporcionalmente maior para as famílias de renda média-alta e alta, cujas taxas de inflação passaram de 1,08% e 1,0% em março para 0,20% e 0,23%, respectivamente, em abril. Na outra ponta, as famílias de renda muito baixa foram as que apresentaram o menor alívio inflacionário, com uma taxa de variação de preços recuando de 0,71% para 0,45%”, apontou o instituto.



As demandas de exportação seguem aumentando os preços da carne para o consumidor interno

MÊS POSITIVO

Frigoríficos se recuperam, mas ociosidade passa de 50%

Da redação

As plantas de abates de bois e pecuaristas de Mato Grosso registraram resultados positivos no mês de abril. Os abates, em algumas regiões do estado, ajudaram a indústria a aumentar em 5,20 pontos percentuais (p.p.) a utilização da sua estrutura. Para este mês de maio, a previsão é que a oferta de bovinos cresça para as indústrias, mas com o preço da arroba ainda em alta, sustentada pelas exportações.

Conforme o Instituto Mato-grossense de Pesquisa Agropecuária

(Imea), as atividades frigoríficas registraram um melhor desempenho no mês de abril. A quantidade de bovinos abatidos no estado teve alta de 2,68% e a utilização total das indústrias também apresentou acréscimo.

“Para se ter ideia, o aproveitamento da estrutura ficou em 44,79%, um avanço de 5,20 pontos percentuais (p.p.) ante a março deste ano, quando o indicador era de 39,60%. Com exceção das regiões noroeste e norte, que apresentaram recuo de suas capacidades em -10,70 p.p. e -0,50 p.p.,

respectivamente, todas as demais regiões demonstraram acréscimos no mesmo período”, aponta o instituto mato-grossense.

As altas mais significativas foram na médio-norte (17,00 p.p.), centro-sul (12,20 p.p.) e sudeste (6,70 p.p.). “Vale ressaltar que foi observado um aumento nos indicadores de utilização real e em operação, os quais resultaram nas variações de +8,53 p.p. e + 0,95 p.p., respectivamente, demonstrando uma melhora do desempenho dos frigoríficos do estado”, destacam os analistas do Imea.

NOS CAMPOS

Produtor fatura com alta na média da arroba do boi

Da redação

Já para o produtor mato-grossense, a valorização da arroba do boi, em abril, aproximou os preços de Mato Grosso com a praça de São Paulo, geralmente mais cara. Em números, a arroba do boi mato-grossense foi comercializada por R\$ 300,55, em média. Já em São Paulo, o preço da arroba bateu R\$ 316,78 (livre de Funrural).

Apesar da proximidade da seca no estado, a previsão é de aumento da oferta de gado para as indústrias. “Para maio, o final de safra poderá melhorar a oferta de gado pontualmente, já que a seca se aproxima, no entanto, o mercado externo pode continuar dando sustento às cotações”, afirma o Imea.

Segundo os analistas do Imea, o encurtamento do diferencial nos preços entre MT e SP registrado em abril deste ano (-5,12%) é considerado um recorde. Comparado com todos os meses de abril dos anos anteriores, o indicador para 2021 se destacou dos demais, uma vez que o menor número observado até o momento foi em abril de 2018 (-8,55%).

“Todo esse cenário foi pautado pela valorização mais intensa da arroba mato-grossense (3,08%) ante a paulista (2,21%) no comparativo mensal. Isso porque, apesar do menor volume de negociações em ambas as praças devido ao recuo no consumo doméstico, as exportações elevadas alavancaram este cenário”, justificou o instituto.

**CASA DOS VIDROS**

BOX PARA BANHEIRO

Qualidade em Vidros!
Segurança, Durabilidade,
Beleza e Conforto.

65.3642-3344

FAÇA HOJE MESMO
O SEU ORÇAMENTO!

PUBLICAR
PUBLICAÇÕES, E AQUI!

Suas Publicações Legais é aqui na Publicar

- Atas
- Editais
- Extravios
- Balanços
- Estatutos
- Convocações
- Regulamentos
- Avisos de licitações

65-99228-9990

MAIS COMODIDADE

Emanuel conclui vitória e anuncia que entregará os 140 veículos aos cuiabanos até a primeira quinzena de julho, todos com ar-condicionado

Novos ônibus estão a caminho

Atério Marcos/Divulgação



Cuiabá contará com 140 novos ônibus integrados à frota de transporte público para atender 260 mil usuários. 60% terão ar-condicionado



Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), anunciou que irá entregar 140 novos ônibus à capital ainda na primeira quinzena do mês de julho. Com a entrega, 260 mil usuários passarão a contar com 60% da frota com ar-condicionado e wi-fi, além de estarem adaptados às necessidades das pessoas com deficiências. Outra novidade é o filtro de ar, para manter o ambiente higienizado e, inclusive, reduzir o potencial de disseminação do novo coronavírus.

“Não são 20, nem 30, nem 40 ônibus. São 140 novos ônibus. Todos eles zero km, com ar-condicionado, wi-fi e espaço exclusivo para pessoas com deficiência. Eu fiscalizei junto com a primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro. Jamais iria aceitar levar ônibus que não tivessem qualidade para nossa cidade”, disse.

O prefeito realizou uma maratona de vitórias aos complexos industriais das fabricantes de carrocerias Marcopolo (na cidade de Caixas do Sul-RS) e Caio Induscar (Botucatu-SP), acompanhado

pela primeira-dama. As duas fábricas estão finalizando os processos para envio dos carros à capital mato-grossense e o primeiro lote já se desloca para cidade.

Cuiabá irá receber coletivos projetados para que a operação seja possível tanto nas vias quanto nos corredores exclusivos, contando com quatro portas, sendo duas no nível da rua ou avenida e duas no

nível do corredor, além de elevador e rampa de acesso, tornando os veículos 100% acessíveis.

“Temos uma gestão que se preocupa com o cidadão, que mantém o respeito pelas pessoas. Que se pauta pelo comprometimento e por um serviço de excelência ao cidadão”, pontua Márcia.

Os modelos contam ainda com iluminação interna e três itinerários

eletrônicos em LED, e microcâmeras. Os veículos possuem poltronas estofadas, com capacidade para o transporte de 33 pessoas sentadas e 34 em pé.

A melhoria no sistema de transporte público vem sendo promovida desde o início da gestão Emanuel Pinheiro. Faixas exclusivas para ônibus, criação de linhas expressas, substituição dos abrigos de ônibus,

implantação das estações Alencastro, Bispo Dom José e da Ipiranga, e a licitação do transporte são alguns dos exemplos.

“Eu sempre falei que iríamos renovar a frota, mas para isso eu precisava fazer a licitação do sistema e melhorar o transporte público. Para isso prezamos pela implantação das estações Alencastro, Bispo Dom José e Ipiranga, a criação

das linhas exclusivas, os ligeirinhos, que ligam os bairros mais distantes ao Centro, para atender os trabalhadores com o menor número possível de paradas. Isso sem contar com as trocas dos abrigos e dos pontos de ônibus de Cuiabá, tirando os pontos velhos, que não protegem de nada. Faltava o que os usuários sempre exigiam. Faltava mais dignidade”, finalizou.

OPORTUNIDADE

Programa prepara para o Enem e oferece estágio

Da redação

Além de preparar os alunos da rede pública de ensino para o Exame Nacional do Ensino Médio 2021, o programa Enem Digital 5.0 dará oportunidade de estágio para os estudantes que se destacarem. Serão 20 vagas remuneradas dentro da área que ingressarem nas Universidades.

O anúncio foi feito pelo secretário de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento, Francisco Vuolo, na quinta-feira (27), durante o lançamento da terceira ação do "Pra Frente Cuiabá", programa com foco no desenvolvimento do capital humano, rural e industrial da capital. O Enem Digital irá atender cerca de 2 mil estudantes, parte em formato online e híbrido.

As matrículas já estão abertas e podem ser feitas pelo site da prefeitura (www.cuiaba.mt.gov.br) até o dia 16 de junho. As aulas terão início no dia 21 de junho e serão realizadas até a última sexta-feira antes da realização do Enem 2021.

“Como não temos uma data específica de aplicação do Enem 2021, não colocamos data de encerramento. A previsão é que o exame seja

realizado em dezembro. Serão 26 semanas de aulas online diárias, de segunda a sexta-feira, e seis semanas de aulas presenciais nos quatro polos da capital, para melhor atender os alunos participantes”, detalhou Vuolo.

O público alvo, segundo o secretário, são os alunos que concluíram o terceiro ano do ensino médio no ano passado ou vão concluir, neste ano, na rede pública de ensino. É preciso ter renda familiar de até três salários mínimo ou renda per capita de meio salário mínimo, não possuir formação de ensino superior e desejar ingressar em uma universidade por meio do Enem.

“Os alunos terão oito semanas de acompanhamento diário no período da tarde, com revisões para dar condições para que eles ganhem o conhecimento e consigam prestar o exame. Todo o conteúdo das aulas poderá ser acessado do celular, computador, tablet, onde o aluno estiver”, disse Vuolo.

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) destacou que o trabalho está sendo desenvolvido para ajudar os jovens cuiabanos a realizarem seus sonhos.

“Nós estamos dando oportunidade para que os estudantes da rede pública de Cuiabá possam competir de forma igual com alunos da rede privada de ensino. Estamos equiparando essa injustiça e promovendo a inclusão dos nossos alunos nas universidades do país”, disse.

O Enem Digital 5.0 terá 10% das vagas destinadas para pessoas indígenas e 20% para pessoas negras e/ou que possuem alguma deficiência física. O mesmo se aplica para as vagas de estágio que serão ofertadas.

ESTÁGIO - Os alunos que tiverem 75% de frequência, com as 20 melhores notas na classificação do Enem, terão a chance de se candidatarem para estágio remunerado na prefeitura de Cuiabá. “Esta oportunidade é única e foi

pensada pelo prefeito Emanuel Pinheiro. Ele garante como incentivo para os alunos 20 vagas para trabalhar de forma remunerada. Queremos

ser referência para outros Estados”, destacou Vuolo.

Ação faz parte do programa Pra Frente Cuiabá, que é execu-

tado pela Secretaria de Agricultura, em parceria com núcleo da primeira-dama Márcia Pinheiro, Secretaria de Assistência Social e de Fazenda.

Gilberto Leite



2 mil vagas estão abertas para o Enem Digital 5.0. Alunos que se destacarem terão oportunidade de estágio

AS 5 AÇÕES DO PROGRAMA PRA FRENTE CUIABÁ:

- Sine da Gente: Implantação de uma unidade móvel que atuará nos bairros para atender a oferta e demanda de emprego por região.

- Enem Digital 5.0: Ensino no modelo híbrido; Suporte técnico e personalizado; 2.000 alunos.

- Qualifica Cuiabá: Programa da Secretaria de Assistência Social, em

parceria com SESI, SENAI, SEBRAE e FECOMÉRCIO; Desenvolver as habilidades dos cidadãos para o fomento na geração de renda para família; Preparar a mão-de-obra para o mercado de trabalho.

- Agro da Gente: Fortalecimento do apoio à agricultura familiar; Qualificação técnica na produção

do campo; Incentivo à atividade da agroindústria; Programa de incentivo para quatro cadeias produtivas: Peixe, FLV (fruta, legume e verdura), Frango e Leite.

- Cuiabanco: Linha de Crédito para o pequeno empreendedor com juros zero; PAA - Programa de aquisição de alimentos.